Anno de 1846. Sabbado 14 de Março. Anno XXII N. 60.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente a 4 as 8 hor. e 11 min. da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 28 min. da tard
Mingoante a 20 as 11 h. e 37 min. da man.
Lua nova a 27 as 3 hor. e 30 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Catharina, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2
10 Terça S. Militão, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quarta S. Candido, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quinta S. Gregorio, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
13 Sexta S. Engracia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado S. Mathildes, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Domingo S. Henrique

CAMBIOS NO DIA 13 DE MARÇO.

Camb. sobre Londres 26 3/4 a 26 1/2 d. p. 1$.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$400
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$100
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$960 a 2$000
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$800 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio – A camara municipal do Recife, determinando, que, na fórma do parecer da commissão de constituição e poderes da assembléa legislativa provincial, que por copia lhe remette, proceda á uma nova apuração de votos para membros da mesma assembléa na presente legislatura, sem contar com os collegios do Cabo, Garanhuns e Ouricury. — Participou-se ao 1.º secretario da assembléa provincial.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Limoeiro, declarando, que, quando lhe ordenou assumisse a vara crime daquella comarca, não foi por se achar pronunciado o respectivo juiz de direito, por isso que ainda a sua pronuncia não estava confirmada pela autoridade competente; mas sim por se achar um tal juiz fugitivo, e por consequencia inhibido do exercicio de suas funcções; e recommendando, que continue na mencionada vara, caso ainda subsista o motivo pelo qual foi della encarregado.

Dito—Ao promotor publico do termo do Brejo, dando-se por inteirado de haver S. mc., no dia 9 do mez ultimo, reassumido o exercicio de suas funcções.

Dito – Ao chefe de policia interino, remettendo, para ter destino, a portaria, que noméa a João Vieira de Mello subdelegado da freguezia de Itambé.

Dito—Ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial, accusando remessa de 50 exemplares do balanço do anno financeiro ultimo de 1844—1845 e do primeiro semestre do presente exercicio.

Circular—A's camaras municipaes do Brejo, Garanhuns, Cimbres, Bonito, Rio-Formoso, Serinhãem, Limoeiro, Nazareth, Páo d'Alho, S. Antão e Boa-Vista, exigindo copias das eleições para deputados provinciaes, que, em detrimento do disposto no artigo 38 da lei provincial n. 79, deixárão de ser remettidas no anno de 1844 pelas municipalidades, que então servião, á assembléa legislativa provincial; e ordenando, que declare quaes os vereadores, que para essa não remessa concorrêrão, para que sejão responsabilisados por uma semelhante falta, cujos resultados mui prejudiciaes terião sido á provincia, se não fossem a tempo prevenidos pela presidencia.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, determinando, que no dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição politica do imperio, faça marchar em grande parada as legiões primeira e segunda, e o batalhão sexto da mencionada guarda nacional. — Tambem se ordenou ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, fizesse que á referida parada comparecesse o batalhão da dita cidade; determinando-se-lhe ao mesmo tempo, que no dia 12 do presente faça acompanhar, por uma guarda de honra, a trasladação do S. dos Passos, do Carmo para a Sé, e no dia seguinte a procissão do mesmo Senhor, por toda a primeira legião do primeiro dos suprareferidos municipios.

EXTERIOR.

PRUSSIA.

BERLIM, 14 DE DEZEMBRO.

A commissão nomeada pelo rei para redigir um projecto de constituição, terminou as suas sessões, por ter concluido os seus trabalhos, submettendo o projecto em questão á S. M. Como o exame e o estudo destes trabalhos exigem certo tempo, antes da primavera proxima não poderá ter lugar a promulgação da nova lei constitutiva. Neste intervallo o governo publicará os trabalhos das dietas, que já estão collecionados.

(*Gazeta de Augsburgo.*)

IDEM, 15 DE DEZEMBRO.

As difficuldades entre a Santa-Sé e a Russia desapparecêrão totalmente. O general conde de Brandeburgo, que acaba de chegar a Berlim de volta de Italia, tinha feito conceber esperanças bem fundadas a este respeito, e já não se duvida que em breve será celebrada uma concordata entre a Russia e Roma. Este acontecimento fará desapparecer os obstaculos, que se oppunhão ainda ao casamento do archiduque Estevão d'Austria com a princeza Olga, ainda que ella não se converta ao catholicismo, como ha tempos se disse.

(*Gazeta do Rheno.*)

IDEM, 18 DE DEZEMBRO.

O conde Revustlow Criminil, embaixador de Dinamarca, está negociando no momento actual com o nosso governo um tratado relativo aos direitos do Sunda. A Dinamarca consentirá em accrescentar ao tratado de Londres de 13 de agosto de 1841 algumas modificações em differentes artigos da tarifa, e principalmente sobre o algodão, que tinha sido esquecido, o qual pagará um por cento do seu valor. Será facilitada a cobrança dos direitos em Helsinoer, afim de que os navios possão seguir promptamente suas viagens. Por sua parte o governo da Prussia consentirá em propôr até 1851, época, em que expirará o tratado anglo-sueco, a questão dos direitos do Sunda. Ambas as potencias estão convencidas, de que era mais conveniente unir seus esforços aos de Inglaterra e Suecia, do que obrar isoladamente.

(*Gazeta das Postas.*)

IDEM, 26 DE DEZEMBRO.

Continuão a circular noticias pouco satisfactorias á respeito da conspiração de Posen. Ainda que a *Gazeta Universal* da Prussia tenha dado explicações sobre este negocio, e tenha declarado que não mais se occupará delle, he com tudo certo que reina grande agitação na provincia de Posen, e que as mais altas classes da sociedade não teem podido isentar-se de sua influencia. Como suspeitárão que alguns militares havião tomado parte na conspiração, he muito provavel que o corpo do exercito de Polonia trocará a guarnição com a força, que existe na provincia de Saxonia. O imperador da Russia, no regresso aos seus estados, não passará pelo grão ducado de Posen, mas sim pela Cracovia.

(*Correspondente de Nuremberg.*)

IDEM, 28 DE DEZEMBRO.

Já dissemos que a dieta da Prussia havia dirigido ao rei varias petições sobre a reforma de algumas leis.

Eis-aqui a resposta do rei ás petições abaixo mencionadas:

1.ª petição. — Tomarem parte as pessoas seculares das corporações religiosas nas discussões e resolução dos negocios ecclesiasticos.

Resposta: — O governo determinou já, que os leigos fossem chamados a formar parte do primeiro synodo geral, que se convocará em breve; mas, como está resolvido a não aceitar as propostas de mudança na organisação e constituição da igreja protestante, se não procederem das mesmas autoridades ecclesiasticas, nada póde decidir sobre a organisação futura dos synodos provinciaes, antes de ouvir as propostas do synodo geral.

2.ª — A reforma da revisão de codigos e introducção do jury.

Resposta: — A importancia desta questão exige trabalhos preparatorios mui extensos, que ainda não estão terminados. Recommenda-se, pois, ás dietas, que esperem com confiança o fim das deliberações das autoridades competentes.

3.ª — Que se reunão os estados geraes, e se outorgue uma constituição para todo o reino.

Resposta: — Tendo manifestado as dietas, na sua mensagem de 10 de março de 1845, a confiança, que tinhão na promessa, que lhe fizemos em 1843, relativa ao desenvolvimento da sua instituição, não comprehendemos por que motivo se renovão as petições sobre este assumpto. Demos sinceros louvores á minoria, por ter demonstrado a inutilidade deste passo.

4.ª — A publicidade das discussões das dietas restricta a certos limites.

Resposta: — Não annuimos á esta petição.

5.ª — Que se communiquem ás dietas as propostas, que o governo quizer apresentar-lhes, ao menos seis mezes antes da abertura das suas sessões

Resposta: — Communicaremos ás dietas as propostas, que nos approuver, quando isso nos parecer conveniente.

6.ª — Reduzir o prazo de dez annos de posse territorial, exigido como condição de elegibilidade para os representantes das cidades nas dietas, e ampliar em geral o circulo de elegibilidade nas provincias.

Resposta: — Não annuimos absolutamente.

7.ª — A publicidade das juntas dos delegados das cidades.

Resposta: — Não annuimos.

8.ª — A reforma da legislação sobre a imprensa, e modificações sobre a censura.

Resposta: — As queixas dos supplicantes não teem fundamento. A imprensa necessita effectivamente de uma reforma; mas he para cohibir do modo mais efficaz a transgressão dos limites, que lhe são impostos pelo interesse da ordem publica e da reputação dos particulares.

9.ª — A emancipação dos Judeos.

Resposta: — O governo occupa-se de uma legislação geral para tudo que he relativo aos Judeos, assim no civil como no religioso.

10. — Substituir os direitos do córte de mattas por um imposto directo.

Resposta: — Por ora não póde ser admittido, mas o governo verá se he possivel diminuir pouco a pouco estes impostos e preparar uma modificação geral.

11. — A dieta pronuncia-se contra os direitos protectores, e pede a entrada livre do ferro na provincia.

Resposta: — Nas mudanças, que hão de introduzir-se nas alfandegas, o governo tomará em consideração os interesses de toda a monarchia. Em quanto á entrada livre do ferro, essa não póde conceder-se.

(*Gazette de Cologne.*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

AUSTRIA.

VIENNA, 31 DE DEZEMBRO.

Hontem, já á noute, quando chegou o imperador da Russia, achava-se uma multidão immensa em frente do palacio da embaixada russa, a qual o saudou logo que o reconheceo. Esta manhãa houve uma grande parada, assistindo a ella os dous imperadores, á cavallo. Esta noute o czar irá ao theatro da côrte, depois de ter jantado com a familia imperial. Antes da sua partida haverá outro banquete diplomatico e militar, dado em obsequio seu, no palacio imperial. Conservando o czar o incognito, não receberá, durante sua permanencia, o corpo diplomatico, á excepção dos representantes dos estados da Italia, que S. M. acaba de visitar. O duque de Bordeaux, que se havia dirigido por escripto ao imperador para lhe pedir a permissão de se lhe apresentar, recebeo a resposta de que S. M. teria muita satisfação em conhecê-lo. A chegada do duque de Bordeaux e da duqueza de Angoulême, que deseja tambem fazer uma visita ao imperador, devia ter lugar esta manhãa.

O archiduque Palatino, o archiduque João e o principe Gustavo Vasa, recebêrão do rei Othon o convite de ir passar o inverno a Athenas.

(*Gazeta de Augsburgo.*)

IDEM.

Quando a imperatriz da Russia veio para a Italia com sua filha, o imperador tornou de novo a agitar o projecto do seu casamento; e para facilitar as negociações abandonou a pretenção, de que fossem educadas na religião moscovita as filhas da grão-duqueza Olga, contentando-se com pedir que ella podesse exercer livremente o seu culto, e que em Vienna, ou em Praga, onde reside o archiduque Estevão, como o vice-rei da Bohemia, tivesse uma capella particular da religião grega. A respeito dos filhos, que nascessem deste casamento, o imperador consentia em que fossem todos educados na religião catholica, o que era uma concessão immensa da sua parte.

Apezar disto, a côrte de Vienna não aceitou esta nova concessão. O imperador de Austria, que tem o titulo de magestade apostolica, não póde tolerar no seu palacio outro culto religioso senão o da igreja catholica. Pelo que respeita á liberdade de consciencia da grão-duqueza Olga, poderia permittir-lhe o assistir ao serviço divino em uma capella da embaixada russa, ou em uma das duas igrejas gregas, que ha em Vienna, mas nunca poderia autorisar o estabelecimento de uma capella moscovita em seu proprio palacio imperial.

De tudo isto resulta, que o rumor, espalhado em muitos circulos aristocraticos da nossa capital, de que o casamento da grão-duqueza encontra grandes difficuldades, he mui fundado, e que a Europa não deve inquietar-se por ora com um acontecimento, cuja execução he mui difficil.

(*Corresp. part. do Herald.*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

ALLEMANHA.

CARLSHURE 2 DE DEZEMBRO.

Acaba de concluir-se entre a liga das alfandegas e a assembléa de associação dos impostos um tratado para a suppressão do contrabando. Este perigoso e immoral trafico, exercido em grande ponto em toda a extensão das fronteiras, custava todos os annos a vida e a liberdade a consideravel numero de pessoas; mas, desde que se supprimirão as barreiras, que separavão os diversos paizes de Allemanha, he mui raro, que o contrabando dê occasião a luctas encarniçadas. Apenas se estabeleceo a liga das alfandegas allemãas, supprimio-se a gendarmeria prussiana nas fronteiras, e a guarnição desta está hoje confiada aos guardas das alfandegas alli estabelecidas.

(*Gazette d'Augsbourg*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

ITALIA.

ROMA, 29 DE DEZEMBRO.

Hontem (28 de dezembro) o conde de Neselrode teve a oitava conferencia com o cardeal Lambruschini sobre o modo, por que ha de terminar a desavença entre a Santa Sé e o gabinete de S. Petersburgo. Não se póde affirmar, que a Russia venha a conceder o que primeiro recusou, , mas o que he verdade he que se promptifica a respeitar os direitos da igreja catholica. O Vaticano não póde exigir mais. Circulão por aqui libellos italianos e francezes, em que se denuncia, perante o tribunal da humanidade, a desgraçada sorte das freiras polacas refugiadas em Roma. Está preparada uma circular, dirigida aos bispos catholicos da Allemanha, a qual lhes indica o proceder, que hão de adoptar relativamente aos dissidentes. Affirma-se, que por todo o mez de janeiro sahirá a autorisação do Papa para a construcção dos caminhos de ferro.

O Sr. Castillo Ayensa, encarregado de negocios de Hespanha, depois de receber novas communicações do seu governo, foi hoje (25) declarar ao cardeal Lambruschini, que, no discurso de abertura das côrtes, a rainha Isabel annunciára, que seria apresentado ao parlamento um projecto de lei sobre a dotação do culto e clero, e que, segundo communicações officiaes, que tinha recebido, seria a dotação tirada dos bens da igreja não vendidos, contribuindo as provincias com o que faltasse. A Santa Sé recebeo com satisfação esta noticia. Mr. Rossi tambem recebeo despachos do seu governo e tem tido muitas conferencias com o cardeal Lambruschini.

(*Gazette de Augsbourg.*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

HOLLANDA.

HAYA, 23 DE DEZEMBRO.

Em consequencia da opposição extraordinaria, que o ministro do interior, barão de Schimmelpenninck, tem encontrado na discussão de tres projectos de lei, por elle apresentados, nas camaras legislativas, parece que está a final resolvido a pedir a sua demissão.

(*Folha Litographica.*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

SEXTO VOLUME.

CAPITULO IX.

A CAPELLA.

Atravessou o lugubre acompanhamento, no mais profundo silencio, as duas pontes levadiças da torre e o grande pateo que precede a capella, em cujas vidraças pallida luz colorava as figuras dos apostolos em tunicas encarnadas.

Respirava Cocannas com avidez o ar da noite, ainda que esse ar estivesse carregado de chuva; e tanto esta como a escuridão profunda lhe parecião circumstancias propicias a sua evasão e do seu companheiro.

Quando elle, ao entrar na capella, avistou a tres passos do altar um vulto inerte deitado por terra e embrulhado n'um capote branco, e reconheceo que éra La Mole, foi-lhe precisa toda a sua vontade, toda a sua prudencia, para não saltar a baixo da padiola, na presença dos seus conductores.

Os dous que acompanhavão a padiola, havião ficado fóra da porta.

— Pois que nos concedem esta suprema graça de nos reunirmos ainda uma vez, disse Cocannas fingindo voz languida e lastimosa, conduzi-me para junto do meu amigo.

Os conductores que nenhuma ordem tinhão em contrario, não posérão duvida em satisfazer a vontade de Cocannas.

La Mole estava triste e pallido, com a cabeça encostada ao marmore da parede, os cabellos pretos, banhados de suor, que davão-lhe á côr do rosto a semelhança do marfim, parecião ter-se conservado erriçados.

A' um signal do guarda-chaves, os dous criados retirárão-se para irem chamar o padre, que Cocannas pedira.

Era o signal convencionado.

Cocannas ancioso os seguia com a vista; mas não era elle o unico, que tinha os olhos fitos nesses homens. Apenas desapparecêrão estes, surgirão de trás do altar duas mulheres, presurosas e cheias de alegria e de esperança.

Margarida correo a La Mole, e o tomou nos braços.

La Mole soltou um grito horrivel, um desses gritos, como Cocannas tinha ouvido no calabouço, e que quasi o tornão louco.

— Meu Deos! o que he, La Mole? disse Margarida recuando de horror.

La Mole soltou um gemido profundo, e levou as mãos aos olhos como para occultar a vista de Margarida.

Aterrada ainda mais deste silencio e desse gesto do que do grito de dôr que La Mole soltára

— Oh! exclamou ella, que tens tu então? estás todo ensanguentado.

Cocannas que se havia lançado para o altar, e ahi tomado o punhal, e que já estava abraçado com Henriqueta, voltou-se.

— Levanta-te, meu bem, dizia Margarida, levanta-te, eu t'o supplico. Bem vês que o momento he chegado.

Um horrendo sorriso de tristeza passou ligeiro pelos labios lividos de La Mole, que parecia não dever mais sorrir.

— Chara rainha, disse o mancebo, não havieis nos vossos calculos contado com Catherina, e por conseguinte com um crime. Soffri a tortura, meus ossos estão quebrados, tudo o meu corpo he uma chaga, e o movimento que neste instante faço para imprimir os meus labios sobre a vossa fronte, me causa dores mais pungentes do que a morte.

E com effeito deo um beijo na fronte da rainha, mas com tal esforço que ainda mais livido se tornou.

— A tortura! exclamou Cocannas, ella tambem se me applicou; mas o verdugo não fez então por ti o que fez por mim?

E Cocannas referio tudo o que se havia passado.

— Ah! disse La Mole, isto se explica bem: tu deste-lhe a mão no dia da nossa visita; eu esqueci-me de que todos os homens são irmãos; fiz-me desdenhoso. Deos me punio do meu orgulho; rendo graças á Deos.

La Mole juntou as mãos.

Cocannas e as duas damas encarárão-se atterrados.

— Vamos, vamos, disse o carcereiro, que tinha ido até a porta espreitar, vamos, não percais tempo, charo M. de Cocannas; venha a minha facada, e arranjai-me isto como digno fidalgo, porque elles não tardão.

Margarida havia-se ajoelhado junto á La Mole: dissereis uma dessas figuras de marmore curvadas sobre um tumulo, ao pé do simulacro daquelle que ahi foi encerrado.

— Vamos, amigo, disse Cocannas, coragem! eu sou forte, carregar-te-hei, pôr-te-hei a cavallo, suster-te-hei mesmo diante de mim, se não poderes segurar-te na sella, porém partamos, partamos; bem ouves o que nos diz este honrado homem, trata-se da vida.

La Mole fez um esforço sobrehumano, um esforço sublime.

— He verdade, trata-se da *tua* vida, disse elle.

(*) Vide *Diario* n.º 59.

A FOME NA IRLANDA.

Carta de lord Cloncurry, par do reino unido da Grão Bretanha, ao lord tenente governardor geral da Irlanda, por S. M. B.

MANSION-HOUSE, DAWSON-STREET, 7 DE NOVEMBRO DE 1845.

« Sr.—Como presidente de uma commissão composta de cavalheiros summamente respeitaveis, de todas as classes de opiniões politicas e religiosas, nomeada numa proxima reunião publica dos cidadãos de Dublin, presidida pelo muito honrado lord mayor, incumbe-me o dever publico de officiar-vos, como concelheiro responsavel da mais graciosa soberana, o que cumpro com o mais sincero respeito, e do modo o mais solicito, para invocar a vossa mais plena e mais immediata attenção sobre o afflictivo e perigosissimo estado actual do povo da Irlanda. Podemos asseverar-vos, que a nossa informação he tão exacta quanto minuciosa; que estende-se a todas as partes da Irlanda, e he derivada de fontes inteiramente estranhas a qualquer motivo de partido algum politico. Ficai certo, Sr., de que vos dizemos a mais singela verdade, quando vos informamos de que o perigo da fome he immediato e urgente; e se não fôr arredado pela actividade do homem, e pelo favor de uma Providencia misericordiosa, virá dar em resultado uma peste das mais horrorosas.

« Solemnemente vos asseguramos do nosso perfeito conhecimento de que a destruição da colheita da batata he extremamente extensa, com alguma ligeira mitigação em localidades especiaes; mas, como a calamidade he geral, estende-se a todas as provincias e a todos os condados da Irlanda. Nem pára aqui o mal; porque de dia a dia vai a molestia progredindo. Porções de batatas, que num dia se achão apparentemente em estado são, veem-se no seguinte parcial, se não inteiramente improprias para alimento humano ou mesmo de animaes; a molestia, que he por sua natureza contagiosa, vai, segundo nos consta, grassando cada dia e cada hora mais e mais; nem ha fundamento algum rasoavel para esperar-se, que esta putrefacção, que se diffunde largamente, encontre algum outro limite senão na destruição de uma colheita inteira de batatas. Não pretendemos de modo algum desacatar-vos, bem longe disso; mas desejamos impressionar em vosso espirito a tremenda responsabilidade em que incorrereis, como principal concelheiro de S. M., se o vosso governo hesitar em adoptar as minhas promptas e amplas medidas possiveis para minorar a imminente calamidade Ao passo que, se vós hesitardes, se hesitar podeis, o povo da Irlanda está prestes a perecer em multidões sem numero. Seja-nos permittido recordar-vos respeitosamente o relatorio de lord Devon na sessão passada, onde achareis, ou antes, por onde temos por certo, que já estais sciente de que se calcula montarem os agricultores irlandezes e suas familias a mais de 4,000,000 de entes humanos, cujo unico alimento he batata; cuja unica bebida he agoa; cuja casa he permeavel á chuva; para quem uma cama e um cobertor são objectos de luxo quasi desconhecidos; e que são mais desgraçados do que qualquer outro povo da Europa. Chamamos respeitosamente a vossa attenção para o facto de que a precedente descripção do estado dos camponezes da Irlanda foi publicada muito antes que existisse, ou houvesse o minimo receio do mais afflictivo flagello da Providencia na destruição da presente colheita. Se, pois tal era a condição de uma grande porção do povo irlandez ainda com colheitas favoraveis, facil mente julgareis em vossa humanidade, quaes devem de ser os horrores da sua situação, se se consentir, que a proxima fome envolva a população inteira.

« Nós vos imploramos, Sr., que não vos deixeis persuadir de que exageramos os horrores da certeza da fome proxima; á face do céo, que não temos motivo algum para illudir-vos, ou mal informar-vos; e ainda quando o tivessemos, podeis acreditar que somos inteiramente incapazes de obrar por um tal motivo: o nosso unico fito he imprimir em vosso espirito o facto qual o conhecemos, de que a fome e a peste estão ás nossas portas, e que só podem ser affastadas pelas mais amplas e activas precauções. A estação para receberem-se supprimentos de mantimentos estrangeiros vai passando rapidamente; os portos meridionaes da Europa, assim como tambem os das colonias americano-inglezas, e e os dos estados norte-americanos, brevemente se fecharão, até que será muito tarde para receberem-se provisões desses paizes. Outros paizes estrangeiros, affligidos por igual calamidade, já se teem antecipado a nós no mercado, e vão diariamente encarecendo o preço dessas provisões, sobre o qual poderia aliás o nosso governo calcular. As vidas do povo da Irlanda estão nas mãos do vosso governo. Se não vos determinardes a dar immediatas providencias, não podemos contemplar a extensão das horriveis consequencias resultantes da destruição do sustento do povo, e da falta de protecção da parte do governo. Somos incapazes de empregar lingoagem alguma, que se possa interpretar por dictame; mas declaramos respeitosamente ser nossa convicção, que he imperioso dever do governo adoptar algumas ou todas as medidas seguintes, com outras semelhantes, que o governo julgar convenientes, para obviar o mal, que se acha imminente: —

1.ª Abrirem-se os portos da Irlanda a todas as especies de alimento humano livre de direitos.

2.ª Fecharem-se os portos da Irlanda a exportação da avêa, quér moida, quér inteira.

3.ª Diminuir-se, quanto fôr compativel com a segurança e o serviço publico, o consumo da avêa pelos regimentos de cavallaria na Irlanda.

4.ª Suspender-se a distillação dos grãos na Irlanda, tomando-se a devida precaução para prevenir-se a illicita distillação.

5.ª Contrahir-se immediatamente um emprestimo de dinheiro, na importancia de um milhão e meio pelo menos, e pagavel pelos recursos irlandezes, taes como a repartição das mattas e florestas, &c., e applicar-se a somma desse emprestimo na 1.ª occasião para augmentar-se a quantidade e diminuir-se o preço do mantimento na Irlanda.

6.ª Recommendamos instantemente a formação de celleiros em cada uma das uniões da lei dos pobres e outras localidades por toda a Irlanda, de modo que se ponha o mantimento ao alcance de todos os seus habitantes.

7.ª Tambem recommendamos instantemente a necessidade de se fornecer trabalho ao povo sem demora alguma, animando-se e auxiliando-se a construção de caminhos de ferro, e tambem as obras de esgoto, segundo foi recommendado pelos commissarios do governo, e outras de utilidade geral ou local.

« Tenho a honra de ser, Sr, vosso obediente servo,

Cloncurry.»

(*The League.*)

MEXICO.

Recebemos, por um canal particular, importante informação relativa á actual posição e futuras perspectivas do Mexico; a qual lança grande luz sobre as relações peculiares dos Estados-Unidos com aquelle paiz, nesta crise.

Segundo esta noticia parece, que o Mexico está nas vesperas de uma nova revolução proveniente da revolta combinada, de Paredes no Norte, e de Urea no Occidente, contra o actual governo, sob a presidencia de Herrera. Destas vistas, evidentemente correctas, do estado ostensivo das cousas nesta malfadada republica, e de movimentos mais comprehensivos, e num sitio particular, podemos esperar resultados, que occasionem bem depressa algum acontecimento de grande importancia. Temos visto, que ella dizia, que houve na cidade do Mexico uma reunião dos membros mais distinctos do partido, que he á favor de unir-se com o governo dos Estados-Unidos, a fim de se livrarem do jugo militar, sob o qual teem gemido, ha vinte ou trinta annos. Além das razões que temos para acreditar, que ha algum fundamento para este boato, recebemos noticia, na qual cremos, que se póde confiar, de que no anno passado um ou mais agentes andarão cruzando os Estados-Unidos, para o fim de averiguarem a condição do sentimento publico neste paiz e a exiquibilidade de uma união comnosco para o futuro. Fomos informados de que este agente era um ecclesiastico enviado pelo clero catholico do Mexico, e foi mandado a uma missão particular para o mencionado fim. O sacerdocio catholico daquelle paiz chegou, pela experiencia dos ultimos annos, á conclusão de que não ha nutrir esperança alguma de ver jámais um governo bem regulado no seu malfadado paiz, sem alguma grande e extraordinaria mudança da especie, a que nos temos referido.

Da mesma fonte de informação temos colhido, que os padres catholicos do Mexico, depois de deliberarem e ponderarem bem sobre a materia, estão dispostos a ajudarem a verificar a união, e a formar assim comnosco uma só republica. Elles preferem antes este resultado do que viverem sob a forma actual de governo militar, ou mesmo do que reverterem ao dominio da Hespanha.

O agente enviado aqui pelo clero mexicano reconheceo no decurso da sua investigação, que, segundo as leis e instituições dos Estados-Unidos, os catholicos são protegidos, animados, e postos nos mesmo parallelo, que todas as outras religiões. Sob o nosso sabio governo tem o seu numero duplicado em poucos annos, e as suas igrejas, os seus estabelecimentos religiosos e ecclesiasticos, teem chegado ao estado mais florecente e imaginavel: pelo contrario, os mesmos estabelecimentos no Mexico, num paiz inteiramente catholico, teem sido arruinados, despojados e saqueados pelos tyrannos militares, que teem reinado naquelle paiz, um após outro, durante os ultimos trinta annos.

Esta noticia he summamente interessante, e como consta, que está para haver um grande concilio americano de bispos catholicos em Baltimore em maio proximo futuro, não nos deveremos admirar, se virmos chegar a Baltimore delegados dos catholicos do Mexico juntamente com delegados de Cuba e talvez do Hayti.

A probabilidade destas vistas he que num dia bem proximo terá lugar a união entre o clero catholico de ambos os paizes; porque, se o clero mexicano, que possue a principal parte da riqueza e intelligencia daquelle paiz, depois de averiguar a condição dos catholicos nos Estados-Unidos, quizesse formar uma união comnosco, as facções militares não poderião impedi-la. Bastava, que o clero da confederação mexicana determinasse, que se ella fizesse, para que elle e o povo derribasse logo os seus tyrannos militares.

A perspectiva já está aberta, e as proximas noticias hão de ser muito interessantes.

(*Weekly Herald.*)

PERNAMBUCO.

Assembléa Provincial.

SESSÃO EM 13 DE MARÇO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

A's 11 horas da manhãa o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 21 Srs. deputados; faltando, com causa participada, o Sr. Neto, e sem ella os Srs. barão de Suassuna, Pedro Cavalcanti e Figueiredo.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, participando, de ordem do Exm. presidente da provincia, que, logo que se ache impresso o orçamento da receita e despeza provincial, serão remettidos os necessarios exemplares. — *Inteirada.*

Outro do mesmo secretario, enviando, de ordem da presidencia da provincia, o requerimento do vigario da freguesia de S.-José-d'Agoa-Preta, e da respectiva irmandade, pedindo uma quota para a edificação da igreja matriz da dita freguezia. — *A' commissão de negocios ecclesiasticos.*

Um requerimento do padre Joaquim Rafael da Silva, professor publico de grammatica latina do bairro do Recife, representando, que, tendo-lhe a assembléa concedido a gratificação de 200$000 para aluguel de casa, negou-se a thesouraria provincial ao pagamento do quartel, contado do 1.º de abril ao ultimo de julho, com o fundamento de que a quota marcada para essa gratificação devia principiar do 1.º de julho; e por isso requerendo, que se lhe mande pagar o mencionado quartel. *A' commissão de fazenda e orçamento.*

Outro de Pedro Delgado de Borba, arrematante do imposto de 2$800 rs. por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios de Santo-Antão e Pão-do-Alho, pedindo a recisão do mesmo contrato, ou o abatimento de um terço no preço do referido contrato, attento o estado desgraçado da provincia por causa da secca. — *A' commissão de fazenda e orçamento.*

Outro do mesmo secretario, participando, que o Exm. presidente da provincia tem designado o dia 16 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, para receber, no palacio de sua residencia, a deputação, que tem de agradecer ao mesmo Exm. Sr., por parte da assembléa, os relevantes serviços, que ha prestado á provincia, como presidente della. — *Inteirada.*

O Sr. 1.º secretario lê o seguinte projecto, que he julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir.

«A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo 1.º A força policial de toda a provincia para o anno de 1846 a 1847 constará de um corpo de infantaria com 394 praças, no seu estado completo, com a organisação, que tem actualmente.

« Art. 2.º Fica desde já autorisado o presidente da provincia a elevar a referida força até 600 praças, subjeitando este augmento e a organisação do corpo ás alterações, que reclamarem necessidades publicas.

«Art. 3º Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 12 de março de 1846.— *Carvalho Mendonça.—Machado Rios.—José Pedro da Silva.»*

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 1 deste anno.

He approvado sem discussão.

O Sr. 1.º secretario declara, que se acha na ante sala o Sr. deputado Tiburtino Pinto de Almeida.

Introduzido na sala o Sr. deputado, prestou juramento e tomou assento com as formalidades do estylo.

(*Continuar-se-ha.*)

Camara Municipal.

SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA AOS 9 DE MARÇO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. MELLO CAVALCANTI.

Achando-se presentes os Srs. Ramos, Oliveira, Carneiro Monteiro, doutor Nery da Fonseca e Rego Barros, faltando com causa participada os outros Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente. O secretario interino, dando conta do expediente mencionou um officio do Exm. presidente da provincia, em que ordenava á camara, houvesse de, com urgencia, proceder á nova apuração dos votos para membros da assembléa legislativa provincial na actual legislatura, com exclusão dos collegios do Cabo, Garanhuns e Ouricury, por assim haver resolvido a mesma assembléa, em virtude do parecer da commissão de poderes; expedindo-se depois os competentes diplomas aos eleitos. — Inteirada, e deo-se principio á referida apuração.

Outro do fiscal da freguezia de S. Antonio, informando a pretenção do boticario José Alexandre Ribeiro. —Inteirada.

Outro do fiscal dos Afogados, participando ter o cidadão Francisco Carneiro Machado Rios mandado tapar a cambôa, que ha muito existia na rua do Quiabo daquella freguezia, e que dava esgoto as agoas da chuva.—Remettido ao engenheiro cordeador para informar circumstanciadamente.

Mandou-se ouvir á commissão de edificação sobre a pretenção de Manoel Francisco de Moura, que pela presidencia foi enderaçada a esta camara para informar.

Foi remettido á commissão de policia o requerimento de Innocencio da Cunha Goianna, que pedia a reintegração do lugar de fiscal da freguezia de S. José, vistas as razões expendidas em dito requerimento.

Despachárão-se as petições de José Alexandre Ribeiro, Manoel Gomes Ferreira, Manoel Ferreira Ramos, e Franca & Irmão, e levantou-se a sessão. Eu, *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino a escrevi.— *Mello Cavalcanti*, pro-presidente.—*Oliveira.—Ramos.—Carneiro Monteiro.—Dr. Nery da Fonseca.*

TERCEIRA SESSÃO ORDINARIA DE 10 DE MARÇO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. MELLO CAVALCANTI.

Achando se presentes os Srs. Ramos, Oliveira, Carneiro Monteiro e doutor Nery da Fonseca, faltando com causa participada os mais Srs., foi lida e approvada a acta da antecedente. O secretario interino participou não haver expediente, e continuou a nova apuração dos votos para os deputados provinciaes da actual legislatura, e dada a hora levantou-se a sessão. Eu, *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino a escrevi. —*Mello Cavalcanti*, pro-presidente.—*Ramos.—Oliveira.—Carneiro Monteiro.— Dr. Nery da Fonseca.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 4:805$097

Descarregaõ hoje 14.

Barca--*Ospray*--bacalhão.

Brigue—*Mary-Queen-of-Scots*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral.	4:041$882
Provincial.	1:378$917
Diversas provincias	154$314
	5:575$113

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Bahia, 14 dias, brigue russiano *Alexander*, de 260 toneladas, capitão João H Prenss, equipagem 12, carga lastro: a M.º Calmont & C.

Patagonia, 40 dias, brigue inglez *Commerce*, de 205 toneladas, capitão George Crawel, equipagem 13, carga guano: ao capitão.

Genova, 58 dias, brigue sardo *Achille*, de 222 toneladas, capitão Angelo João Baptista Borzoni, equipagem 16, carga lastro: a Le Breton Schramm & C.--Segue para a Parahiba.

Philadelphia, 32 dias, barca americana *Globe*, de 260 toneladas, capitão Nicolas Esling, equipagem 14, carga farinha e mais generos: a L G. Ferreira & C.

Maceió, 2 dias, sumaca brasileira *Santa-Cruz*, de 87 toneladas, capitão Caetano Pereira da Silva, equipagem 9, carga carne secca: a Amorim Irmãos.

Caravellas, 32 dias, hiate brasileiro *Conceição*, de 34 toneladas, capitão Manoel dos Santos Fontes, equipagem 8, carga farinha: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Patagonia, 33 dias, barca ingleza *Bengal*, de 324 toneladas, capitão John Errington, equipagem 14, carga guano: ao capitão.-- Conduz 40 marinheiros e 3 capitães de navios, que naufragárão na Patagonia.

Editaes.

== O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, irão á praça no dia 15 de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs.; as quaes deverão ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de

E quis erguer-se.

Annibal tomou-o nos braços, e pô-lo em pé. No entanto La Mole fazia ouvir somente uma especie de rugido surdo; mas, no momento em que Cocannas o deixava para ir ter com o guarda-chaves, e quando o paciente ficou só sustentado pelos braços de duas mulheres, as pernas dobrárão-se-lhe, e apezar dos esforços de Margarida, debulhada em pranto e lagrimas, cahio como um corpo inanimado, e um grito que fazia cortar os corações, fez resoar um echo lugubre da capella, o qual vibrou por muito tempo sob as suas abobadas.

— Já vêdes, disse La Mole, com o accento da agonia, já vêdes, minha rainha, deixai-me, pois, abandonai-me com um ultimo adeos vosso. Não fallei, Margarida; o vosso segredo ficou envolto no meu amor, e commigo morrerá inteiro. Adeos, minha rainha, adeos. ...

Margarida, quasi tambem inanimada, encostou ao peito essa cabeça tão prezada, e nella depositou um beijo quasi religioso.

— Tu, Annibal, disse La Mole, tu a quem as dores poupárão, tu que és ainda moço e podes viver, foge, foge, meu amigo, dá-me essa consolação suprema de te saber em liberdade.

— A hora passa, gritou o guarda-chaves, vamos, depressa.

Henriqueta procurava arrastrar brandamente Annibal, em quanto Margarida de joelhos e abraçada com La Mole, com os cabellos soltos, e os olhos rasos d'agua, parecia uma Magdalena.

— Foge, Annibal, replicou La Mole, foge, não dês a nossos inimigos o prazer de verem a morte de dous innocentes.

Cocannas esquivou-se á Henriqueta que continuava a attrahi-lo para a porta, e com gesto solemne, quanto se havia tornado megestoso:

— Senhora, disse elle, dai primeiro os quinhentos escudos que promettemos a este homem.

— Ei-los aqui, disse Henriqueta.

Então, voltando-se para La Mole e meneando a cabeça tristemente:

— Tu me injurias, meu bom La Mole, disse elle, pensando um só instante que eu podesse deixar-te. Não jurei eu viver e morrer com tigo? mas tu padeces tanto, desventurado amigo, que tudo te perdôo.

E resoluto tornou-se a deitar ao pé do seu amigo, para o qual voltou a cabeça, e tocou-lhe a fronte com os labios.

Depois, com a delicadeza de uma mãi para seu filho, foi ageitando a cabeça do amigo, até que a repousou sobre o seu peito.

Margarida estava carrancuda e melancolica, e havia apanhado o punhal que Cocannas deixára cahir no chão.

— Oh! minha rainha, disse La Mole estendendo-lhe os braços, ao vêr e comprehender a sua acção, ó minha rainha! não esqueçais que eu morro para arredar até a menor suspeita do nosso amor.

— Mas que posso eu então fazer por teu amor, exclamou Margarida desesperada, se não posso nem morrer por ti?

— Tu podes, respondeo La Mole, fazer que a morte me seja suave, e de algum modo até risonha.

Margarida chegou-se para elle, juntando as mãos, como quem lhe pedia que fallasse.

— Lembras-te daquella noite, Margarida, em que em cambio da minha vida, que então te offerecia, e que hoje te dou, me fizeste uma promessa sagrada? .....

Margarida sobresaltou-se.

— Ah! lembras-te, proseguio La Mole, porque estremeceste.

— Sim, sim, lembro-me, disse Margarida, e pela minha alma, Jacintho, essa promessa, eu a cumprirei.

Margarida estendeo, dondo estava, a mão para o altar, como para segunda vez tomar a Deos por testemunha do seu juramento.

O rosto de La Mole illuminou-se, como se se abrira a abobada da capella, e houvera um raio celeste descido sobre elle.

— Ahi vem gente, ahi vem gente, disse o guarda-chaves.

Margarida soltou um grito, e precipitou-se para La Mole; mas o temor de duplicar-lhe as dores a suspendeo tremula ante elle.

Henriqueta pos os labios na fronte de Cocannas e disse-lhe:

— Comprehendo-te, meu Annibal, e o teu caracter me causa orgulho. O teu heroismo te faz morrer; e eu amo-te pelo teu heroismo. Perante Deos amar-te-hei sempre sobre todas as cousas, e o que Margarida jurou fazer por La Mole, ainda que não sei o que seja, juro que por ti o farei tambem.

E estendeo a mão á Margarida.

— He bem dito! obrigado! disse Cocannas.

— Antes de deixar-me, minha rainha, disse La Mole, uma ultima graça vos peço: dai-me uma lembrança qualquer vossa, que eu possa beijar ao subir ao patibulo.

— Oh sim! exclamou Margarida; tome! .....

E tirou do pescoço um relicariosinho d'ouro preso á uma cadeia do mesmo metal.

— Toma, disse ella, esta reliquia santa que trago desde a infancia, minha mãi m'a deitou ao pescoço, quando eu era pequenina, e ella me amava ainda; deu-a nosso tio o papa Clemente; nunca mais a tirei. Aqui a tens, toma-a.

La Mole pegou nella, e beijou-a com avidez.

— Abrem a porta, disse o guarda-chaves; fugi, senhoras! fugi.

As duas damas corrêrão para trás do altar, e por ahi desapparecêrão.

No mesmo momento entrava o padre.

(*Continuar-se-ha.*)

Pernambuco, 12 de março de 1846. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas formas, sob as condições, e do modo indicado no orçamento e riscos approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiarão no prazo de dous mezes, e findarão no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1843. — O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, juiz de direito da segunda vara do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber, que por este juizo se ha de arrematar por venda, findos que sejão os dias da lei e praças necessarias, cuja praça tera lugar no dia 4 de abril de 1846, o pequeno sitio de terra propria no lugar da Capumga em alinhamento da estrada nova, que vai da pontezinha para o rio, com 184 palmos de largura, na frente da estrada, e do lado do Norte até o becco, que vai para o sitio do doutor Jacubina, 54 ditos, e do lado do Sul pelo mesmo becco abaixo, com 170 ditos, deduzindo a quadratura de duas linhas parallelas, vem a ter de fundo 79 palmos, tão sómente dando-se o valor de 3.000 rs. por cada palmo, vem a ser a importancia de 522.000 rs; assim mais cinco pés de laranjeiras a 4,000 rs. cada um, não incluindo outras arvores por serem agrestes; declaramos outrosim, que a cozinha de taipa não existe, apenas o vestigio do lugar, avaliadas as arvores e o terreno na quantia de 542,000 rs.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será fixado nos lugares mais publicos desta cidade, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco sob meu signal e sello deste juizo, que ante a mim serve, ou valha sem sello, *ex-causa*, aos 6 de março de 1846. Eu, *Antonio Francisco Rodrigues Magalhães*, escrivão interino, o subscrevi. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* —

Ignacio dos Reis Campello, fiscal da freguezia de S. José do Recife em virtude da lei. etc.

Faço constar aos habitantes da mesma freguezia, que, tendo já entrado no exercicio de minhas funcções, posso ser procurado na rua do Padre-Florianno, casa n. 40. Recife, 13 de março de 1846.

Ignacio dos Reis Campello.

Declaraçaõ.

= O arsenal de guerra compra 60 resmas de papel cartuxinho; a pessoa, que dito papel tiver para vender, mande ao dito arsenal, ate 14 (hoje) do corrente, amostra do mesmo, e proposta em carta fechada.

Directoria do arsenal de guerra, 11 de Março de 1846 = O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

THEATRO PUBLICO.

A nova sociadade dramatica, em consequencia de se abrirem as Santas Missões nesta cidade, fará sómente as tres representações dos dias de gala seguintes: 25, anniversario da constituição, e 4 de abril, annos de S. M. F., a Senhora D. Maria da Gloria; porém sempre com peças sacras extrahidas da sagrada escriptura.

Quinta-feira, 9 do corrente março, se representará a grande

PEÇA SACRA

Intitulada

NABUCODONOSOR TRANSFORMADO EM BRUTO

DIVIDIDA EM 5 ACTOS

Primeira parte.

O sonho da estatua composta dos quatros metaes, que significavão os quatro imperios — assirio, persa, grego e romano.

A pedra descida do Calvario, que, dando nos pés de barro da estatua, a derrubou para sempre.

Segunda parte.

Daniel lançado no lago dos leões.

O anjo Custodio conduz pendente por um cabello, de Judea a Babilonia, o propheta Habacuc, pai de Daniel, levando-lhe a comida, que destinava para os seus trabalhadores do campo.

Terceira parte.

Ananias, Mizael e Azarias, por não querem adorar a Nabucodonosor, são lançados no forno ardendo: o forno se transforma n'uma vistoso jardim: as almas dos 3 meninos sobem ao céo.

Quarta parte.

Os dous velhos juizes do povo hebreo accomettem Suzana no banho: sua resistencia he accusada falsamente de adulterio: Nabucodonosor confirma a sentença; he transformado em bruto.

Quinta parte.

Livramento de Suzana, condemnação dos velhos juizes, destruição do dragão, idolo dos Babilonios, apparição da Gloria.

Personagens.

Suzana, filha de Helcias	A joven Jezuina.
Abigail, sua amiga	A joven Candida.
Rachel, prima de Suzana . . .	A joven Cosma.
Nabucodonosor, rei de Assiria	Sr. José Alves.
Malazar, mordomo do rei . . .	Sr. Lima.
Arioche, general assirio . . .	Sr. Albino.
Daniel, propheta, F.º	Sr. Manoel Antonio
Habacuc, propheta.	Sr. Albano.
Joaquim, esposo de Suzana . .	Sr. Manoel Alves
Ananias	O joven José Antonio.
Mizael	O joven José Joaquim.
Azarias	O joven Benvenuto.
Os 2 juizes dos Hebreos. . . .	Srs. Constantino e Felix
O anjo Custodio	O joven José d'Aquino

O drama, graça aos esforços da sociedade dramatica, está de côr e argumentado. Faltará sem duvida aos jovens artistas aquelle desembaraço de pisar e accionar, que só se adquire com a pratica: a exposição decorada está subjeita a mil tropeços, que todos os dias presenciamos em muitos oradores: está da parte do respeitavel publico animar os artistas, e desculpar-lhes os defeitos.

Os Srs. socios espectadores entrão com 4$ rs. em cada espectaculo, e toca-lhes um camarote, 6 bilhetes de platéa, e dous de varandas. A commissão administrativa póde (querendo) assistir ao ensaio geral.

Assigna-se no botiquim junto ao theatro.

Avisos maritimos.

— O patacho *Oliveira*, ultimamente chegado do Rio-de-Janeiro, pretende seguir viagem, em muito poucos dias, para a ilha de S. Miguel, por já ter a bordo parte de seu carregamento: e como esteja resolvido a fazer fretes mais em conta, quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão Antonio Francisco de Rezende, na praça do Commercio, ou a João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 13.

— O brigue brasileiro *Empreza* sahe para o Ceará, quarta-feira, 18 do corrente, impreterivelmente; ainda tem lugar para alguns passageiros: a tratase com o seu capitão Francisco Ferreira Borges, ou com os consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho.

= Para o Rio-Grande-do-Sul, com escala pelo Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue nacional *Competidor*; recebe carga a frete sómente para o Rio-de-Janeiro, bem como passageiros e escravos: quem pretender, falle com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

= Para o Aracaty, a sahir até 25 do corrente, o brigue-escuna nacional *Aguia*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para Genova sahirá, com brevidade, a muito veleira barca sarda *Befronte*, de que he capitão Caetano Gazzolo, por ter já metade de sua carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se ao seu consignatario José Saporiti, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar

— Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem em poucos dias o brigue brasileiro *Novo-Lobo*, capitão José Alves; recebe escravos a frete e passageiros: quem pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão de muitas fazendas no estado de outras com avaria, por conta e risco de quem pertencer, e de varias outras limpas e proprias do mercado, devendo estas ser vendidas a prazo, e aquellas a dinheiro: terça feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 93 achar-se-ha a venda as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Antonio de Souza Leão, tendo arrematado os serviços do Africano Romão, este fugio no dia 10 do corrente; o qual tem os signaes seguintes: alto, corpo mediano, idade de quarenta annos, nação Calabar, bem barbado, côr fula, dentes miudos, um tanto vagaroso no andar, e falla pouco intelligivel: levou vestido camiza e ceroula de algodão da terra, e chapéo de palha: roga-se a pessoa, que o apprehender, queira entrega-lo ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na rua do Apollo, ou no engenho Serreira, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher forra, desimpedida e de boa conducta, para o serviço de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 43, casa da Fé, que se lhe dirá quem precisa, ou annuncie.

= Aluga-se o segundo andar e loja da casa n. 19, da rua do Nogueira, e a casa n. 7, junto ao Sr Bernardo José Martins Pereira, na rua da Mangueira, ou travessa da Gloria para a rua da Alegria; adverte-se, que as ditas casas são muito frescas, e se achão em bom estado: a tratar na rua da Guia, n. 42, segundo andar, ou na thesouraria provincial, das 9 horas as 2 da tarde.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo, de ramagem e recortes fundos, de muito bom gosto, proprio para roquete de padre, ou camisa de senhora.

— Precisa-se saber onde mora o Sr. Domingos de Oliveira Pinto, para negocio de seu interesse.

— Precisa-se saber onde mora o Sr. Domingos Hilario Lopes, para negocio de seu interesse.

= O Sr. Policarpo Luiz Gonçalves, haja dentro em 3 dias, de vir tirar os penhores, que empenhou na rua da Praia, n. 22; do contrario se venderão, pois se póde fazer, segundo o papel de trato

— José de Carvalho Medeiros, tendo de retirar-se para o Rio-de-Janeiro no vapor *Pernambucana*, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz pelo presente annuncio.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que seu cunhado José Brandão Junior sahio de sua companhia, no dia 12 do corrente, e por consequencia ingerencia nenhuma tem mais nos negocios da casa do annunciante, tendentes a armações, e não será valido qualquer trato, ajuste, ou recebimento feito, ou assignado pelo dito seu cunhado.

Miguel Esteves Alves.

— No dia 16 do corrente mez se haõ de arrematar de renda annual as casas: n. 1, sita na travessa do Carmo, de dous andares, avaliada em 400$ rs., por execução da fazenda provincial contra João Baptista dos Santos; outra na rua do Amorim, n. 29, avaliada em 360$ rs., por execução contra Querino Antonio do Espirito Santo; outra na rua da Guia, n. 64, avaliada em 380$ rs; por execução contra Manoel Rodrigues dos Passos; outra na rua de S. Francisco, n. 43, avaliada em 54$ rs., por execução contra João Antonio de Castro; outra na rua da Campina, avaliada em 36$ rs; outra de um andar e sotão na rua da Senzalla-Nova, n. 21, avaliada em 72$ rs., por execução contra Felix Eusteves Vianna; outra na rua larga do Rosario, n. 19, avaliada em 700$ rs., por execução contra João Pires Ferreira; outra na rua de S. Miguel dos Afogados, n. 7, avaliada em 48,000 rs., por execução contra Ladislão Pinto; outras na rua da Gloria, ns. 9, 11, 13, 15 e 17, avaliadas, a primeira em 48,000 rs., e as mais em 84,000 rs. cada uma, por execução contra Zacarias Lopes; outra de um andar e sotão n. 26, na rua das Cinco-Pontas, avaliada em 240,000 rs., por execução contra José Maria de Amorim Junior; outra na rua das Larangeiras, n. 3, avaliada em 72 000 rs., n. 5, no becco das Barreiras, avaliada em 30,000 rs., a olaria n. 7, do mesmo becco, avaliada em 70,000 rs., n. 8, em dito becco, avaliada em 50,000 rs; e a casa n. 9, do mesmo becco, avaliada em 24,000 rs., por execução contra José Rodrigues dos Passos; outra no pateo do Hospital, n. 36, avaliada em 48.000 rs., por execução contra Francisco Gunçalves Gurjão; outra de 3 andares na rua do Crespo, avaliada em 700,000 rs., por execução contra D. Anna Joaquina Viegas, e herdeiros de João Manoel Giraldes; outra no Aterro-da-Boa-Vista, de um andar, avaliada em 400,000 rs., por execução contra Francisco Domingues da Rocha; outra na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 20, avaliada em 48,000 rs., por execução contra Filippa Maria da Conceição; cujas arrematações teraõ lugar no indicado dia, as 4 horas da tarde, na porta do doutor juiz dos feitos da fazenda.

No mesmo dia e horas, e pelo mesmo juizo, se ha de arrematar por venda um sitio na estrada do Espinheiro, em chãos proprios, com 1302 palmos de fundo, e 630 ditos de frente, com uma baixa com mangues, que tem 500 palmos, com casa, n. 111, com 37 palmos de frente e 72 de fundo, tudo avaliado em quatro contos de réis, por execução da fazenda provincial.

= Eu abaixo assignado, desejando de todo o coração conservar a estima deste respeitavel publico, e mostrar-me digno da sua valiosa protecção, vou declarar com franqueza a verdade do que se passou entre mim e o Sr Francisco Antonio d'Oliveira.

Cheguei a esta cidade em 11 de setembro do anno de 1841 para ficar sómente poucos dias, em quanto o brigue sardo *Ipamena* descarregava algumas cousas, e seguia para o Rio de Janeiro; porém, tendo eu tido a satisfação de ser convidado por uma das mais respeitaveis familias desta cidade, tive occasião de conhecer então o Sr. Oliveira, que, ouvindo-me cantar, fez-me muitos elogios, e me disse, que não devia sahir daqui; visto que se ia construir um novo theatro, onde elle me assegurava eu poderia ser engajado; tendo-lhe eu observado, que o tal theatro ainda nao estava principiado, e que até lá eu devia viver, lembrei-lhe, que, desejando aqui ficar por haver muito gostado desta lindissima cidade, de seu ameno clima e do caracter hospitaleiro de seus habitantes, poderia entretanto occupar-me na minha profissão de retratista: a resposta, que o Sr. Oliveira me deo, foi mui conforme aos meus desejos, porque me prometteo fazer-me obter o emprego de professor de desenho no lyceo; que me procuraria retratos para fazer; e que emfim contasse com a sua protecção. Depois de passados varios mezes, não tendo eu visto realisar-se nenhuma das promessas, procurei, por mim mesmo, fazer retratos e dar lições de desenho; em breve me achei com bastantes discipulos em casas particulares, como tambem na minha e no collegio da Sra. D. Clementina de Moraes Sarmento, no da Boa-Vista, no do Espirito Santo, no de Santo Antonio e no de Santa Cruz: nesta época me achava relacionado tambem com muitas respeitaveis familias desta cidade, que muito me honravão com as suas amizades; muitas vezes cantei em casa do Sr. Oliveira por obsequio, porque então não era a minha unica profissão a cantoria, como já disse, e fazia tambem retratos. O Sr. Oliveira muitissimas vezes me offereceo dinheiro, que eu nunca acceitei: quando eu tomei a resolução de ir a Italia para formar uma companhia de cantores para o novo theatro (empreza bem grande para qualquer e muito mais para mim que não tinha outro recurso que o meu trabalho e algum dinheiro que havia economisado com as minhas lições), o Sr. Oliveira offereceo-me novamente a sua protecção: nesta occasião pedi-lhe que me procurasse uma ordem para Genova, para afiançar-me a viagem, se eu precisasse; com effeito o Sr. João Pinto de Lemos deo m'a por seu pedido. Quando já estava va prompto em Genova para embarcar-me com a companhia, e que já tinha comprado um repertorio de 33 operas, as melhores dos compositores mais modernos, um completo vestuario de velludos, sedas, &c., que já tinha pago as viagens e mantimento de toda a companhia de Roma até Genova até o momento do embarque, me achei sem dinheiro e fui obrigado a aproveitar-me da sobredita ordem para vir para Pernambuco, não querendo sacrificar as ditas peças, que já eu tinha comprado: a metade então da viagem foi paga em Genova pelo negociante Sr. João Polleri, correspondente do Sr. João Pinto de Lemos e a outra metade foi paga aqui pelo Sr. Oliveira: emfim toda a grande quantia que elle me adiantou foi 649$775 rs. (entretanto alguem espalhou a noticia de ser um conto de rs., e outros dizião ser dous contos!! quem divulgaria tal noticia?....) O Sr. Oliveira pensou que eu e toda a companhia vinhamos ficar a sua ordem, logo que chegassemos. No dia 1.º de junho do anno de 1845, tres dias depois da minha chegada, tendo eu ido visitar ao Sr. Oliveira, me disse este, que querendo dar uma partida pela despedida do Sr. Thomaz Xavier, lá fosse eu com a companhia para cantar; e tendo-lhe observado ser isso quasi impossivel pelo incommodo da viagem, e pela falta de exercicio e indispensavel ensaio, elle não fez caso disso e convidou muitissimas pessoas, annunciando-lhes que a nova Companhia Italiana ia cantar em sua casa: apezar de tudo fui, e assim que entrei todos me preguntárão por minha senhora e pelo resto da companhia: dei minhas escusas; os mais razoaveis achárão justo, que não deviamos *debutar*, em quanto não estivessemos bem descansados da viagem e com exercicio, mas o Sr. Oliveira desde logo mostrou-se descontente apezar de ter eu naquella noute cantado varias vezes, depois de algum tempo aconteceo o mesmo, querendo a força que eu cantasse no theatro para o beneficio do Sr. Grosdidier neguei-me, e este Sr. tanto conheceo a razão, que não achou injusta minha repulsa. Neste tempo principiei as funcções lyricas, o Sr. Oliveira foi assignante dellas, e quando exigi o primeiro pagamento, elle recusou pagar, mostrando-se de algum modo ainda mais zangado commigo (não sei se eu fiz mal em mandar receber, porém a companhia não tinha nada com a minha divida para com elle); passárão-se dez funcções e dous beneficios; foi então que eu recebi do Rio de Janeiro uma excellente proposição para ir cantar n'aquella capital (hoje já está fechado o contrato): dei parte disso ao Sr. Oliveira, que maltratou-me, dizendo-me na cara, que eu não prestava mais para cantar; mas não me desanimei com isso (por ser o Sr. Oliveira que o dizia), e por isso dei parte a todos os meus amigos do tal engajamento, e todos me aconselhárão de o acceitar; tornei a fallar com o Sr. Oliveira e elle tornou-me a dizer que eu não fazia nada, mas que perderia o meu tempo indo para a côrte, e que emfim fizesse o que bem me parecesse, que elle não se importava com isso. Dous dias fomos ao seu sitio por seu convite (a 21 de dezembro p. p. e no 1.º do corrente anno), e nos forçou a cantar os dias inteiros com pequenos intervallos; e porque na segunda vez não quizessemos cantar tanto como na primeira, elle zangou-se: quando foi o beneficio de minha senhora, todos me perguntárão, se o Sr. Oliveira me tinha pago 100$000 réis pelo seu camarote; eu não soube responder. ...: poucos dias depois veio o seu caixeiro á minha casa com uma conta de 699$775 réis, mandada pelo seu filho o Sr. Miguel, na qual tinha assentado 50$000 réis por uma cama já usada: que me tinha emprestado por poucos dias, quando cheguei, cuja cama já estava em sua casa; na mesma circumstancia mandou-me pedir a sua conta, minha resposta foi que queria fallar com seu pai para saber quanto pagaria pelos beneficios; tornou a mandar duas vezes o dito caixeiro exigindo a conta e mandou-me dizer que seu pai não pagaria mais do preço da casa: então o Sr. Oliveira já tinha voltado do engenho para onde tinha ido passar alguns dias, eu fui ao seu sitio para lhe fazer uma visita com minha senhora, e agradecer-lhe a grinalda de flores, que tinha mandado fazer a Sra. D. Anna d'Oliveira para o beneficio de minha mulher: elles não estavão em casa, só podemos fallar com a Sra. D. Anninha e deixar-lhes os nossos comprimentos. Um dia depois vierão dous meirinhos em nome do Sr. Francisco Antonio d'Oliveira, para me fazerem embargo.... Ah! foi então que eu o conheci, e escrevi-lhe uma carta queixando-me do modo pouco cavalheiro, com que me tinha tratado; inclui-lhe a conta (tanto desejada alguns dias antes pelo seu filho): esta dita conta, encontrando com a delle, deixava a seu favor perto de 45$000 réis, que estou e estive sempre prompto a lhe pagar: então achou o Sr. Oliveira, que eu tinha usado uma grosseiria bem grande em pedir-lhe o pagamento do meu trabalho, talvez não lembrado do artigo que eu inseri nos periodicos, em que dizia, que a *nova Companhia Italiana toda ou parte iria cantar nas sociedades e nas igrejas não de graça, &c.* que isso he o nosso modo de vida, e não sei se lhe faria muita honra o não querer pagar uma tão ridicula quantia (para elle), e de não querer que procuremos ir ganhar com certeza no Rio o que não pudemos ganhar aqui, apezar de muito trabalho de minha parte e da sua *protecção*; chegando esta ao ponto, de, como se diz, ter querido persuadir ao Sr. E. S. S., tocador de pianno, para assignar um depoimento em como eu me havia compromettido cantar gratuitamente para deleitar o Sr. Oliveira, mas que teve de ouvir a negativa como era de esperar.

Minha sahida não he um mysterio; todo Pernambuco a sabe, e o Sr. Oliveira foi um dos primeiros a quem o tinha dito, e hoje estou esperando a barca *Firmeza* para effectua-la quando voltar do Rio.

Talvez que a intriga não me permitta voltar mais a esta mui chara cidade, e desde já lhe dou com muito sentimento o adeos de despedida, levando muitas saudades de seus illustres habitantes que assaz me honrárão com a sua protecção e amizade.

Nãofoi presumpção que me induzio a escrever este artigo (talvez cheio de erros), mas sómente para me justificar; e pedindo desculpa dos erros e da massada, tenho a honra de ser, Srs. Redactores, muitissimo obrigado assignante *Giuseppe Marinangeli.*

— Precisa-se de um pharmaceutico; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel n. 64.

— Precisa-se de 1:700$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, dando se por hypotheca, de recto fechado, tres propriedades de casas terreas, uma na rua de S. Rita, n. 25, e duas na praia de S. Rita, ns. 10 e 12: quem quizer dar, dirija-se a rua Augusta, n. 10, ou annuncie.

= Quem annunciou ter um preto para alugar, que entende de padaria, dirija-se a Soledade, sobrado, n. 22.

= Constantino José Vianna, Portuguez, vai para o Maranhão.

= Atrás da ermida dos Inglezes, casa n. 1, precisa-se de uma criada para o serviço interno de casa.

— **Roga-se ao Sr. Francisco Soares da Silva, antes de se retirar para o mato, venha pagar o que deve na rua do Queimado, n. 4.**

— Aluga-se uma casa terrea, na rua de S. Gonçalo, por 7,000 rs. mensaes: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

= O abaixo assignado continua a advogar em todos os auditorios desta cidade, e póde ser procurado no pateo de N. S. do Terço, n. 9, onde tambem ensina particularmente a lingoa latina. = *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.*

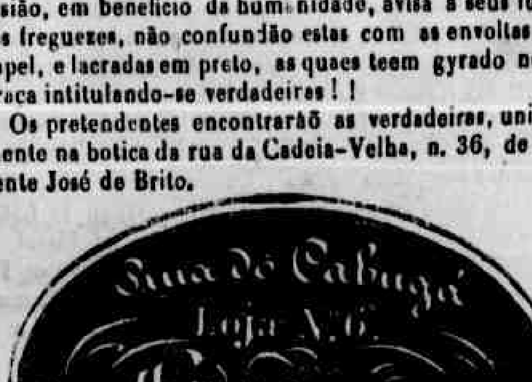
AVISO IMPORTANTE.

O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que pela barca sarda *Concordia*, vinda de Boston, entrada neste porto no preterito mez de fevereiro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do doutor Brandreth.

Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornão-se assaz recommendaveis, não só pela bem merecida celebridade e reputação, que teem adquirido, pelos maravilhosos beneficios colhidos de sua applicação em molestias graves; mas tambem por ser um medicamento completamente inoffensivo: podendo applicar se a ambos os sexos, em qualquer idade.

Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico (o que já por mais vezes tem feito), que são as unicas verdadeiras de seu proprio autor, e por esta occasião, em beneficio da humanidade, avisa a seus futuros freguezes, não confundão estas com as envoltas em papel, e lacradas em preto, as quaes teem gyrado nesta praça intitulando-se verdadeiras!!

Os pretendentes encontrarão as verdadeiras, unicamente na botica da rua da Cadeia-Velha, n. 36, de Vicente José de Brito.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— D. Maria Baptista Dupratt, Brasileira, segue para a Bahia, levando em sua companhia seu mano Antonio Baptista Ribeiro de Faria Junior, seus filhos menores Maria, e Augusto, a crioula Anna Joaquina, uma pardinha menor de nome Francisca Candida, o pardo Manoel Cacianno, e as suas escravas crioulas Benedicta, Jacintha, e um moleque José, de nação Calabar.

= Aluga-se uma parda para o serviço de uma casa, cozinha, ensaboa e compra na rua: no pateo da S. Cruz, n. 8, ou na rua do Sebo, n. 6.

– Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Aragão, n. 1, com commodos para grande familia, muito fresco, e com excellente vista: a tratar no mesmo sobrado.

= Aluga-se um sobrado de um andar, na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8: a tratar na rua do Aragão, casa que volta para a S. Cruz.

= Precisa-se de um rapaz dos chegados ultimamente, para caixeiro de venda; na rua do Rangel, n. 11.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife, n. 40, pintado de novo, com boa cozinha, e commodos sufficientes para uma pequena familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Engomma-se com toda a perfeição, por preço commodo, e tambem se lava em caso de necessidade; na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

= Quem quizer mandar lavar roupa e engommar, dirija-se a loja do unico sobrado na rua da Viração, que será promptamente, e com asseio servido, por menos do que em outra qualquer parte. Na mesma casa admittem-se escravas para se ensinarem a coser, fazer lavarinto, marcar, e fazer renda, por modico preço.

=Aluga-se uma casa em Fóra-de-Portas, n. 120, onde teve açougue Ursula Maria do Nascimento, e vendem-se os pertences do mesmo açougue, prompto, sem que nada falte ao referido talho: a tratar na rua da Guia, n. 7.

= José Brandão Junior tem a honra de participar ao respeitavel publico, que, tendo-se desligado da casa do Sr. Miguel Esteves Alves, acha-se estabelecido no Becco-Largo, n. 21, aonde se offerece para tudo quanto for da sua profissão, bem como para armações de igrejas, anjos e defuntos, para o que tem os mais excellentes preparos, e promette todo asseio e gosto, e por muito menos, que outro qualquer, e será grato a todas as pessoas, que deseu prestimo se quizerem servir

= O Sr., que offereceo pelos trastes 130,000 rs., no becco do Rozario, póde vir busca-los.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja pessoa capaz; na rua Direita, n. 63.

— A pessoa, que por engano tirou uma carta do correio, da lista de fevereiro, n. 2069, com o nome de José da Costa Coelho, queira ter a bondade de a entregar na rua da Cadeia-Velha, n. 12.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 8, da rua da Aurora, com commodos bastantes e asseiado, por barato arrendamento: a tratar na rua da Cruz, n. 13, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

=Roga-se aos Srs. representantes da sociedade Thaliense, hajão de fazer os seus ensaios com mais moderação, do que costumão fazer fóra de horas, incommodando a vizinhança. = *Um dos vizinhos.*

— Avisa-se a qualquer pai de familia, que precise de ama de leite para criar algum de seus filhos, especule bem, que não seja a crioula Maria Theodora, filha da crioula Anastacia, naturaes de Iguarassú, moradoras em Olinda, e ora residentes no pateo da Ribeira de S. Antonio; pois a dita ama custuma tomar pagamento adiantado, e depois mostra-se enfadada, levanta-se com seus amos, e, quando os apanha descuidados, foge pela porta fóra, deixando a criança sem ter leite, assim como fez pelas 11 horas da noute do dia 12 do corrente, em uma casa aonde estava criando: consta não parar em parte alguma.

Compras.

— Compra-se um pardo, de 16 a 18 annos, de bonita figura, que sirva para pagem; no trapiche da Companhia.

—Comprão se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 28 annos, pagão-se bem: na rua Direita, n. 3.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se dous escravos de officio; sendo um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul: na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se o livro = Medicicina Curativa = da terceira edição, do autor Le Roy: quem tiver, annuncie.

— Compra-se cobre virilha-funda, por metade do seu antigo valor: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Vendas.

— Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, vende-se Direito Natural por Zeiler, traducção do doutor Autran; Pascoal José de Mello, direito das pessoas e das causas, traduzido em portuguez; Constituição do Imperio, analysada; Codigo do processo e criminal, com a reforma e regulamentos; Linhas orphanologicas por Carvalho; Manual do tabellião; Doutrina das acções por C. Telles; Theoria da interpretação das leis pelo o mesmo; Cummentario critico a lei da boa razão pelo mesmo; Digesto portuguez; Lobão, segundas linhas; dito, acções summarias; Classe dos crimes por P. e Souza; Codigo civil por Cardozo; Ferreira Borges, Contrato de sociedade; dito, Economia politica; dito, syntelologia; Bentham, penas e recompensas, em portuguez.

=Vende-se folha de flandres, em porções grandes e pequenas; em casa de M.^e Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vende-se AZEITE DOCE, muito superior, em garrafões de 25 garrafas; e AZEITE DE COCO, as canadas; nos armazens de deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110: aonde tambem se vendem alguns cascos vasios de azeite, arqueados de ferro.

= Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche, n. 5, casa de João Stwar.

=Vende-se uma preta boa cozinheira e lavadeira, por preço razoavel; na rua estreita do Rozario, n. 23.

= Vendem-se as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: coentro, rabanos, rabanetes encarnados, salça, nabos, e de alface; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

= Vende-se superior semente de coentro, em porção e a retalho; na rua estreita do Rozario, n. 11, antigamente dos Quarteis.

= Vende-se um moleque, de 18 annos, pouco mais ou menos, perfeito official de sapateiro; um mulatinho, de 14 a 16 annos; proprio para pagem; um moleque, de 18 annos, proprio para todo o serviço; um dito de 14 annos, pouco mais ou menos; dous pardos, de 16 a 18 annos; uma preta, de 24 annos, boa engommadeira, costureira e propria de todo o mais serviço; todos sem vicios nem achaques e de muito bonitas figuras: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se um carneiro grande, acostumado a carregar meninos, muito manso; duas cabrinhas (bicho); tudo por preço muito commodo: na rua do Mondego, n. 1.

— Vende-se um sitio na estrada de João de Barros, defronte do becco do Espinheiro, com boa casa de vivenda, terrea, envidraçada, 3 ditas de taipa, bastantes arvoredos de fructo, terras proprias, com 130 braças de fundo, e 90 ditas de largo; vende-se para um pagamento: na rua dos Pires, n. 58.

= Vendem-se 3 a 4 mil patacões brasileiros e mexicanos: quem pretender, annuncie.

—Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz, n. 62.

= Vendem-se bichas muito boas, a 10$ rs. o cento, e a retalho a 200, 240 e 320 rs.; na rua da Cruz, n. 62.

= Vende-se, a troco de tijolo, uma canoa grande muito forte, que carrega mil tijolos; na rua da Cruz, n. 62.

=Vende-se um moleque, de idade de 11 annos, de muito bonita figura, e sem vicios; na rua de S. Rita, n. 91.

—Vendem-se 780 pelles de cabra, cortidas, e 50 ditas de bezerro, proprias para embarque; nas Cinco-Pontas, n. 82.

= Na padaria e pastelaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, recebeo-se ultimamente um completo sortimento de confeitos, amendoas cobertas de assucar cristalisado com licor por dentro; bocetas douradas e confeitadas para encher dos mesmos, proprias para fazer presentes; biscoutos de Rheims para champagne; superior agoa de flor de laranja; ago'ardente de França, de superior qualidade; o verdadeiro maraschino de Zahara; superior kerche da Suissa; ameixas em latas, já conhecidos, ha muito tempo; vinho de Bordeaux, em quartolas e engarrafado: tambem se acceitão encommendas de doces finos e bandejas para chá; tudo por preço commodo; assim como se fazem pastelões de carne, pato, gallinha e peixe, biscoutos de Hamburgo, doces e agoados, e ditos de café.

— Vendem-se um moleque e uma negrinha, de 8 annos; uma preta; uma parda, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, sadias, livres de vicios, e com algumas habilidades: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vende-se um piano em meio uso, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

—Vende-se a muito superior sarja preta portugueza, chegada ultimamente do Porto, por preço commodo; 4 volumes do *Panorama*, a principiar do primeiro anno: na rua do Crespo, n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro.

= Vendem-se correntes de ouro para relogios; 2 relogios de dito; um cordão com uma medalha para senhora; trancelins; brincos; um botão de abertura com um brilhante; ditos de punho; uma volta de corrente; argolas; annelões; duas caixas de prata para rapé; colheres e outras muitas obras de ouro e prata, por preço commodo, e sem feitio; pratos, a 880 rs. a duzia; orinóes, a 240 e 320 rs.; copos, a 100 e 120 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; queijos, a 1000 rs., e outros muitos generos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vende-se, por commodo preço, um lindo jogo de gamão novo, com taboles e copos de marfim; na rua Nova, n. 40, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

– Vendem-se couros miudos e sola; na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem de Balthar & Oliveira.

—Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, a 4$ rs. o barril; potassa nova em barris pequenos: na rua de Apollo, armazem, n. 18.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos muito superiores, lenços de seda de cores muito bons, pelo barato preço de 1$120, e outras muitas fazendas, por preço mais em conta que em outra qualquer parte: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, na segunda loja por baixo do sobrado grande de tres andares, n. 46.

=Vendem-se ricos cortes de vestido de fazenda indiana imitando seda, o mais superior que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, pelo barato preço de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga e muito superior, a 2600 rs. o covado, meias de seda, de peso, brancas e pretas, a 3000 rs. o par; ditas pretas para homem, a 2$ rs. o par; ditas de algodão pretas para homem, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem, muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras para calças, a 1000 rs. o covado; dita elastica, muito superior, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassachitas para vestido, a 3$ rs. o corte; cambraias; parisienses; chites francezas, largas e estreitas para vestidos; tudo por preço muito barato; assim como um bom sortimento de fazendas para calças, e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se manteletes de grós de Napoles pretos para senhora, guarnecidos de franja de retroz: estes manteletes, sendo da ultima moda e grande gala, são igualmente proprissimos para a presente quaresma: cortes de seda de muito boa qualidade para vestidos, furta-côres, com listras espaçosas ao comprido, padrões estes do mais moderno gosto, e outros de seda lavrada branca, o melhor possivel, tanto na qualidade da seda como nos padrões; trancelins de ouro fino; adereços dito; caixas de ouro e prata, e outras bijouterias finas.

As senhoras, que qualquer destes objectos quizerem ver em suas casas, poderão mandar avisar na rua Nova, loja n. 14, que immediatamente se lhes levará: em quanto aos preços, serão commodos, por estarem estas fazendas em primeira mão.

= Vendem-se diversos escravos, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 21.

=Vende-se um moleque de bonita figura, de 6 a 7 annos; uma negrinha, de 4 a 5 annos, de bonita figura; meia arroba de resina de jatobá; e uma porção de cerol de mumbuca: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= Vende-se uma canoa de carreira, em bom estado; na rua da Penha, n. 33.

=Vendem-se cem pedras de moinhos; na rua larga do Rozario, venda de porta larga, n. 29.

= No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, n. 64, vende-se uma porção de sarça-parrilha, muito nova, vinda pelo vapor *Pernambucana*.

=Vendem-se dous escravos, uma preta, de idade de 22 annos, cozinha, lava, engomma e cose; um moleque, de idade de 12 annos, muito esperto para todo o serviço, com principios de cozinha: na rua do Hospicio, n. 13.

MUITO BARATO!

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10,

vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior, a 2000 rs.; gros de Napoles preto para vestido de senhora, pelo barato preço de 800 rs. o covado; merinó preto, superfino, a 4$ rs.; franklim preto com 7 palmos de largura, a 1400 rs.; casimira de lãa, com quadros e listras, muito boa fazenda e de lindos padrões, a 460 rs., o covado; brins de linho com listras de côres, e muito fortes, a 320 e 400 rs., e tambem branco, a 240 rs. o covado; ricos cortes de chita a turca, a 3800 rs.; chitas finissimas de padrões chinezes, a 260 rs. o covado; ditas rouxas avelludadas, a 200 rs.; e outras de varios padrões e côres fixas, a 180, 160 e 140 rs. o covado; meias de seda preta para homem, muito superiores, a 1$ rs. o par; esguiões dos mais finos e superiores em qualidade, optimos para peitos de camisas, a 1000 e 1600 rs. a vara; ricas platilhas de linho puro e muito finas, a 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na loja da esquina da rua do Crespo n. 2, da viuva Affonso & C., vende-se a verdadeira sarja hespanhola de duas larguras e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 2$500 réis o covado; dita mais estreita a 1$500 o covado.

— Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se 5 escravos, sendo duas negrinhas, uma de 16 annos, e a outra de 13, uma mulatinha, de 12 annos, todas cosem bem; um preto bem moço, de bonita figura, e he bom carreiro; um cabrinha, de 10 annos; no pateo da matriz, sobrado n. 4.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

—Neste estabelecimento continua-se com a venda das cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas devem correr no dia 17 do corrente, infallivelmente, se se venderem todos os bilhetes, que existem. A ellas para não haver motivo de se mudar o dia.

= Vende-se superior sarja preta hespanhola, de flores; cambraias adamascadas; cassa-chitas; chitas de todas as qualidades; lós de linho branco; lãas; brins de superior qualidade: no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vende-se uma preta lavadeira, costureira, cozinheira, e bem apessoada; um bonito moleque; 3 pretos famosos para o serviço de campo; 2 pardos de boas figuras para pagens; um cabrinha, de 10 annos; sola; pelles de cabra; bezerros; calçado feito; cera de carnauba; velas de carnauba pura e misturada com sebo, em caixas de arroba; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 3.

— Chegou á livraria da esquina do Collegio o interessante romance — o Atheo — vertido em portuguez pelo traductor dos Mysterios de Paris; o Mez de Maria, livro pio de riquissima encadernação; tambem se vendem bellas estampas grandes, representando Adão e Eva no acto de comerem do fructo vedado; um variado sortimento de obras de direito e economia politica dos melhores e mais modernos escriptores.

= Vendem-se cassas pintadas de assento escuro, a 140 rs. o covado; filas de garça, a 80 rs. a vara; vestidinhos de cassa bordada para crianças a 500 rs.; camisas arrendadas, a 240 rs.; golas de cambraia bordada, de qualquer tamanho, a 320 rs.; ditas de filó de linho e de seda, estas a 400 rs. e aquellas a 600 rs.; mantas de lansinho para meninas, a 560 rs.; tudo sem defeito algum: na loja n. 10, na rua do Crespo, da viuva Cunha Guimarães.

– Vende-se tabaco simonte da Cachoeira da Bahia, de superior qualidade, em latas de duas libras; borrachas grandes para clisteis; alguns numeros avulsos do *Museu*, *Ramalhete das Damas*: na loja de Gomes & Carvalho, ao pé do arco de S. Antonio.

= Vende-se uma preta moça, de nação, de bonita figura, com habilidades; na rua Formosa, n. 1, atrás da igreja dos Inglezes.

= Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, novas e feitas com o melhor gosto possivel, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, n. 32.

BATATAS

Vende-se a 600 rs. cada uma arroba; ao pé do arco da Conceição, no Recife.

— Vende-se um excellente e harmonioso forte piano, todo de jacarandá, e de construcção muito segura; na officina de João Vignes, fabricante e afinador de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

= Vende-se, por 30$ rs., a obra de Moral do bispo Monte; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial, que vai para o Monteiro, sendo as terras de um dono e a casa e bemfeitorias de outro; mas tudo se vende: na rua da Gloria, n. 16.

= Vendem-se duas escravas de nação, moças, de bonitas figuras, optimas quitandeiras; dous mulatinhos, de 17 annos, de bonitas figuras, um delles he bastante claro da côr, e são optimos para pagens; um escravo de nação Angola, de 30 annos, muito sadio e possante, com officio de serrador, e mesmo para o serviço de rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Escravos Fugidos.

= Fugio, da fasenda de agricultura de algodão, denominada = Serra-Verde =, do Brejo da Madre-de-Dos, o escravo João, Angola, alto, secco do corpo, de idade de 25 annos; tem uma costura no pescoço, que parece ser de espada: quem o pegar, leve a rua larga do Rozario, n. 29, que será bem gratificado.

– Fugio, no dia 19 do mez p. p., do sitio de Francisco Gonçalves da Rocha, na Soledade, um moleque de nome Bernardo, crioulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao bacharel Herculano Gonçalves da Rocha: e como pelas indagações, que se tem feito, suppõe-se ter sido elle seduzido por alguem, e estar ainda acoitado nesta praça; por isso roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo que o prendão; e promette se recompensar a quem o apprehender, ou der noticia delle, podendo, neste caso, dirigir-se ao mesmo sitio, ou na rua de S. Rita, sobrado n. 40, segundo andar.

= No dia 11 do corrente, as 8 horas da noute, fugirão, ou furtárão, da ponte dos Carvalhos, a Leonardo Bezerra Monte-Negro, 3 escravos e uma escrava, que se recolhião do serviço, sendo um de nome José, de nação Quiçamé, vermelho, de boa figura, rosto redondo, pouca barba, andar um pouco vagaroso: outro de nome Manoel, da mesma nação, preto, rosto redondo; tem um dente quebrado na frente, uma orelha furada com um argola; tem as veias dos peitos e dos braços bem altas, boa figura, mal feito dos pés: outro de nome Joaquim, de nação Cabundá, pequeno, hombros cahidos, meio pançudo, cara com marcas de bexiga, olhos grandes e abotuados, cantos da testa bem feitos: a escrava he de bonita figura, de boa altura, de nome Firmina, de nação Rebolo, mette os joelhos um tanto para dentro, e falla muito fino. Quem os pegar, leve a Sebastião Gomes Penna, na rua do Collegio, que recompensará.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846.